



Pergunte ao Euca Expert / Ask the Euca X Pert

www.eucalyptus.com.br

www.celso-foelkel.com.br

Perguntas / Questions

Pergunta nº: 1625/Question nº: 1625

Título:/Title: *Celulose fluff* obtida em branqueamento TCF

Por: / by: Fernanda Guimarães

E-mail: fernandaafonsos@hotmail.com

Questão: /Question:

Prezado Sr. Celso Foelkel, como vai?

Por favor, poderia me informar quais empresas produzem celulose fluff TCF? Tenho visto muitas fraldas descartáveis para bebês, fabricadas na América do Norte e Europa, que utilizam este tipo de celulose 'livre de cloro'. Por ser uma matéria prima que não é produzida no Brasil, haveria menor custo de tarifa alfandegária do que o valor comumente aplicado em produtos importados?

Agradeço desde já,

Fernanda Guimarães

Resposta por Celso Foelkel: / Answer by Celso Foelkel:

Bom dia Fernanda, as estatísticas globais indicam que menos de 5% do total de polpa *fluff* são produzidos com branqueamento TCF (isento de compostos de cloro).

Um dos principais produtores é a empresa UPM Rauma, que tem esse produto como uma especialidade:

<http://www.upmraumacell.com/en/eco-choises/tcf-bleached/Pages/default.aspx>

apesar de que a maior parte da produção de *fluff* dessa empresa é ECF (branqueamento isento de cloro elementar – sem cloro gás, mas usando dióxido de cloro).

Praticamente os grandes fabricantes de polpa *fluff* usam o branqueamento ECF, como a International Paper (<http://www.internationalpaper.com/UK/EN/Products/Pulp/FluffPulp.html>), Domtar (<http://www.domtar.com/en/pulp/products/9421.asp>), Georgia-Pacific (http://www.gppackaging.com/Cellulose/Pages/Products_Fluff-Pulp.aspx), etc.

O assunto é muito estudado e até certo ponto controverso, pois há centenas de estudos científicos mostrando que o nível de impactos de sequências TCF e ECF são similares e que os residuais de compostos clorados presentes nas polpas *fluff* com branqueamento ECF não são problemáticos à saúde e atendem rígidas especificações de produtos que devam ter contato com a pele e mucosas.

Bom, de qualquer forma, há que haver interesse do mercado brasileiro em desenvolver isso, e ter argumentos científicos bem fundamentados para demonstrar a eventual vantagem do produto e o preço diferenciado que eventualmente teriam esses produtos.

Desconheço se esse produto poderia ter isenções tributárias por não haver produção do mesmo no País.

Alguns produtores de pastas de alto rendimento podem produzir um tipo de polpa *fluff* branqueada com branqueamento TCF – isso poderia acontecer mesmo no Brasil, que tem esse tipo de produção, mas precisaria no momento ser a partir de fibras longas (*Pinus*).

Se tiver mais informações de eventuais interessados em desenvolver esse tipo de fabricação, podemos divulgar, em continuidade a essa sua mensagem.

Um abraço
Celso Foelkel
